

Atitudes e percepção de morte e morrer entre profissionais e acadêmicos de enfermagem: uma revisão integrativa

Jorge Dos Ramos Silva¹

Prof^a. Dr^a Carolina Maria de Lima Carvalho²

RESUMO

Introdução: Todos os seres da face da terra têm o mesmo ciclo biológico, nasce, cresce, reproduz e morre, isso é inevitável perante a lei da natureza. A morte e morrer faz parte do nosso cotidiano, principalmente para os profissionais da saúde. Assim sendo, a atividade dos enfermeiros(as), convivendo na sua rotina com finitude, acabam desencadeando sofrimento emocional, visto que é o profissional mais presente com o paciente. Desencadeando assim, seus gatilhos emocionais concernentes a sua performance para salvar ou manter a vida do paciente assistido. **Objetivo:** deste estudo foi identificar a produção do conhecimento da enfermagem sobre atitudes e percepção de morte e morrer entre profissionais e acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa utilizando como critérios a inclusão de artigos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, e de exclusão artigos em duplicidade, que fogem da temática do estudo. Utilizou-se vocabulários controlados em Ciências da Saúde presentes nas plataformas Decs/Mesh aplicados nas seguintes bases de dados: Lilac, Scielo, BDenf. Foi incluído estudos dos últimos 12 anos. Tendo como a pergunta norteadora: De que maneira profissionais e acadêmicos de enfermagem vivenciam o processo de morte e morrer? **Resultados:** evidenciaram dois subtemas: Percepção e sentimentos diante do processo de morte/morrer na visão de profissionais e estudantes de enfermagem e Experiências vivenciadas e o processo de formação de enfermeiros. O estudo realizado sobre temática da morte e morrer na visão dos acadêmicos em enfermagem trata-se de um assunto pouco discutido no meio acadêmico e na sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que há a necessidade dos estudantes e profissionais da enfermagem expressarem sua dor, encontrar um ponto de apoio para poder minimizar seus anseios, sofrimentos e inseguranças. Pois, muitas são as percepções e os sentimentos sobre a temática na área da enfermagem. É perceptível que durante toda a graduação não existe um preparo emocional acerca da finitude e a formação não atende a essas necessidades.

DESCRITORES: Morte; Estudantes de Enfermagem; Atitude Frente à Morte.

ABSTRACT

Introduction: All beings on the face of the earth have the same biological cycle, they are born, grow, reproduce and die, this is inevitable under the law of nature. Death and dying are part of our daily lives, especially for healthcare professionals. Therefore, the activity of nurses, living in their routine with finiteness, ends up triggering emotional suffering,

since they are the professionals most present with the patient. Thus triggering your emotional triggers regarding your performance to save or maintain the life of the patient being treated. **Objective:** this study was to identify the production of nursing knowledge about attitudes and perception of death and dying among nursing professionals and students. **Methodology:** An integrative review was carried out using the inclusion criteria of articles available in full in Portuguese, English and Spanish, and the exclusion criteria of duplicate articles that were outside the scope of the study. We used controlled vocabularies in Health Sciences from the Decs/Mesh platforms applied to the following databases: Lilac, Scielo, BDef. Studies from the last 12 years were included. The guiding question was: How do nursing professionals and academics experience the process of death and dying? **Results:** revealed two sub-themes: Perception and feelings about the process of death/dying in the view of nursing professionals and students, and Experiences and the process of training nurses. The study carried out on the theme of death and dying from the point of view of nursing students is a subject that is little discussed in academia and society. **Conclusions** - We conclude that there is a need for nursing students and professionals to express their pain, to find a point of support in order to minimize their anxieties, suffering and insecurities. There are many perceptions and feelings on the subject in the nursing field. It is noticeable that throughout the undergraduate course there is no emotional preparation about finitude and the training does not meet these needs.

DESCRIPTORS: Death; Nursing Students; Attitude to Death.

¹ Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Docente da Unilab.

Data de submissão e aprovação: 27/11/2023

1. Introdução

A morte é um tema que necessita ser evidenciado na graduação em saúde como também pelos profissionais que já atuam nos hospitais dando assistência e convivendo diariamente com os pacientes.

Por mais que seja um assunto muito sensível e pouco abordado pelos pesquisadores e a população, requer um estudo contínuo, para que se possa entender como lidar e se comportar perante a morte, saber comunicar e dar suporte aos familiares e a equipe e, por último, não menos importante, que a saúde mental não seja afetada.

O conhecimento estóico reconhece a constante presença da morte. Falar sobre a morte hoje em dia é quase um tabu. Muitos evitam tocar nesse tema com medo e, alguns pensam na morte como um evento distante que acontecerá apenas na velhice. Para o estoicismo a morte não é vista apenas como algo inevitável, mas como uma oportunidade profunda para desenvolver a sabedoria e o entendimento da nossa própria existência, a morte é um processo que acontece a cada instante. Morremos todos os dias (DYBAS, 2023).

Vale ressaltar que estoicismo é uma escola e doutrina filosófica surgida na Grécia Antiga, que preza a fidelidade ao conhecimento e o foco em tudo aquilo que pode ser controlado pela própria pessoa. Despreza todos os tipos de sentimentos externos, como a paixão e os desejos extremos. A filosofia estóica tem o foco na vida prática, nas ações e acontecimentos do cotidiano e em como o ser humano lida com esses acontecimentos racionalmente (MENEZES, 2023).

Ao reconhecer essa realidade, a filosofia estóica nos convida a abraçar a morte não como uma ameaça a ser temida, mas como uma realidade a ser aceita e compreendida e a viver o momento com autenticidade e a valorizar o agora com um presente precioso. A morte deixa de ser um motivo de medo e passa a ser uma inspiração para vivermos de forma mais significativa (DYBAS,2023).

A morte é o evento no qual se encerra a vida, situação esta capaz de trazer às reações emocionais humanas, seja no indivíduo que está morrendo ou na família. Dessa forma, não se pode considerar a morte somente como fato biológico, mas sim um processo

de relações culturais que está presente no cotidiano, independente de suas causas ou formas. E é geralmente relacionado a hospitais e instituições de saúde (BRÊTAS, OLIVEIRA, YAMAGUTI, 2006).

Nos séculos passados, a morte era constante na vida das pessoas, seja por epidemias, guerras ou disputas familiares. O que trazia um contexto diferente sobre encarar a morte, ao longo dos anos encarar o ato de morrer ou lidar com a morte tem seguido processos de transformação pela sociedade, modificando a forma de aceitar, falar e passar por essa etapa, tornando um tabu para ser discutida.

Ao longo dos séculos, as mortes, que antes geralmente aconteciam em casa, no seio da família, passaram a ocorrer com maior frequência nos hospitais (INCONTRI & SANTOS, 2011; KOVÁCS, 2008).

Atualmente, com o surgimento de tecnologias que permitem o prolongamento da vida de pacientes terminais, muitos profissionais são treinados para manipulá-los, contudo, muitas vezes, não estão preparados para prestar assistência às reais necessidades do paciente e de sua família no processo de morte/morrer. Por isso, torna-se difícil a aceitação da perda de um paciente pelo profissional de saúde (SILVA; RUIZ, 2003).

O fenômeno da morte e do morrer é inevitável, mas continua sendo capaz de desencadear várias emoções como: raiva, dor, saudade, perda. Enfatiza-se, aqui, os lutos e perdas vivenciadas nesse processo, tanto na vida que está em fase terminal, quanto também naquelas que estão à sua volta, incluindo os profissionais de saúde (FARIA; FIGUEIREDO, 2017).

A morte está presente de forma constante no contexto de trabalho do profissional de saúde, principalmente entre os que atuam em unidades hospitalares. No entanto, é de essencial importância o preparo emocional desses profissionais na vivência do processo do luto e da morte, além do conhecimento das fases desse processo e das condutas que devem apresentar, tendo em vista a morte com o paciente e a família (FARIA; FIGUEIREDO, 2017).

Segundo os autores Kovács, 2012 e Lima & Buys, 2008, pensar na morte pode conduzir-nos à auto reflexão, e não, necessariamente, à tristeza ou a uma atitude de evitamento face aos pensamentos sobre o tema. Evitar falar o que pensa ou o que sente

em relação à morte e ao luto não fortalece a pessoa, ao contrário, pode limitar suas chances de lidar de forma adequada e saudável com essas questões.

No contexto hospitalar, a equipe de saúde mantém uma relação diferenciada com os pacientes que estão vivendo o processo terminal de vida. Trata-se de profissionais que mantêm contato direto e prolongado com esses pacientes sendo, portanto, via de regra, quem acolhe e faz a escuta das necessidades do enfermo, criando, assim, um vínculo afetivo (FARIA; FIGUEIREDO, 2017).

Na maioria das vezes a morte é considerada um fracasso da equipe de saúde e atribuída ao insucesso do profissional, o que enseja o desencadeamento de um estresse, angústias ou até mesmo leva à Síndrome de Burnout, um conjunto de sintomas muito comuns nesses profissionais. Considera-se que deve haver uma necessidade de um olhar diferenciado para quem vivencia o ambiente hospitalar e lida diretamente com questões sobre morte e os lutos que emergem a partir da perda (FARIA; FIGUEIREDO, 2017).

O interesse por esta pesquisa surgiu na ocorrência da fragilidade de como é abordado esse assunto na academia, respectivamente na área da saúde, bem como na sociedade, uma vez que, como futuros enfermeiros assistencialistas, a finitude estará presente no cotidiano.

Assim sendo, através dessa revisão integrativa, espera-se poder despertar o interesse nesta temática que acredita-se ser de suma importância para a área da saúde, promovendo mais estudos e reflexões no tema, o que poderia impactar na assistência e nas grades curriculares.

Os currículos dos cursos de graduação em enfermagem enfatizam, geralmente, a importância do cuidado na manutenção da vida e as questões que envolvem a finitude da mesma são, comumente, delegadas para um segundo ou terceiro plano (DIAS. M. V. et al, 2014).

Essa deficiência reflete-se, também, no trabalho docente, o que se evidencia pela presença de profissionais inseguros em abordar o tema, tratando-o com impessoalidade e desencorajando a reflexão sobre o assunto por parte dos estudantes (SANTOS; HORMANEZ, 2013).

Talvez uma das grandes barreiras que dificultam o discente de enfermagem a lidar com a temática morte/morrer, advém do fato de que durante a graduação não se discute e reflete de forma ampliada e contextualizada o que este fenômeno significa para o ser humano (MOTA, et al, 2011).

Desse modo, é imprescindível o conhecimento de como é abordado o processo de morte e morrer durante a graduação em enfermagem e, com isso, contribuir para discussões acerca da necessidade do preparo formal do enfermeiro frente a esse processo, bem como a qualificação dos professores, já que estes são fomentadores da temática nas disciplinas em que atuam (BANDEIRA., et al, 2014).

O enfrentamento da morte é variado nas diversas culturas e sociedades ao longo dos anos, onde cada uma define suas próprias concepções de como lidar com os acontecimentos da morte e luto (BANDEIRA, 2010). Algumas culturas acreditam que a vida é uma eterna repetição do que já aconteceu num passado, outras trazem para o significado da morte, o início da vida eterna. Complementando os dados levantados neste estudo, o autor sentiu o interesse de apresentar informações sobre as atitudes e o preparo dos profissionais e acadêmicos perante o processo de morte, levando em consideração a sua cultura de origem africana que apresenta uma percepção e uma forma diferente de lidar com a morte em relação à cultura brasileira.

Realizar festas, funerais e entre outros rituais são passos seguidos por diferentes crenças que resultam em uma boa passagem por esse processo, seguindo de acordo com cada religião, assim como aceito nas religiões afro-brasileiras, que se constituem em ter uma noção de tempo ligada à noção de vida e morte.

Os rituais de morte africana são momentos valorizados pela comunidade, pois o morto continua a influenciar a vida dos que permanecem de luto. Na concepção africana o ser humano é constituído por substância material e de substância imaterial. A parte imaterial sobrevive à morte e a parte material se desintegra. A morte, portanto, não significa o fim da vida, mas sim uma viagem, a continuidade da extensão da vida. Os mortos permanecem membros da sociedade: ao lado da comunidade dos vivos está uma comunidade dos mortos. Entre ambas, vivos e mortos, ocorre uma relação simbiótica (DOMINGOS, 2021).

Mesmo a morte ser um evento natural, a maioria da sociedade a torna escondida e silenciada, o que pode ser encontrado no continente ocidental, como algo indecente e imundo, assim considerado por muitos acadêmicos e profissionais. Em muitos casos as pessoas, em seus últimos dias de vida, permanecem isoladas em hospitais e enfermarias, onde se faz necessário a compreensão de quem os acompanha, em saber lidar com esse processo e acolher os familiares (DIAMANTE; BARROS, 2019).

O morrer com idade avançada, com funeral digno (muita festa), é sinônimo de uma boa morte que envolve toda a comunidade, para que o espírito do morto não se revolte. Os defuntos pertencem à família e são enterrados próximos às suas casas, para dar continuidade e influenciar na vida da comunidade (BANDEIRA, 2010; SECCO 2012).

A morte é transformada em espetáculo quando, em cerimônia, a alma é encaminhada para o Paraíso ou não, e seus corpos se transformam em objetos inanimados que, de formas múltiplas e diversificadas, podem ser enterrados, queimados, embalsamados, defumados, desmembrados, cozidos, comidos ou simplesmente abandonados (DIAMANTE; BARROS, 2019).

O luto rigoroso é feito só pelas mulheres, os objetos do defunto são postos no quarto do casal onde a viúva fará o seu luto, que dura, normalmente, um ano, e só poderão ser utilizados após esse período. A cada visitante é contado o modo como a doença ou o acidente ocorreu. E recorda-se a vida do defunto (HIRUY; MWANRY, 2013).

A participação na morte traz um crescimento espiritual, dando mais valor à vida e com os africanos permite uma intimidade nesta fase e com isso um comportamento mais aliviado na partida de seus entes queridos (DIAMANTE; BARROS, 2019).

Diante dessas considerações surge o interesse em desenvolver uma revisão integrativa sobre a produção científica que aborda o tema processo de morte e morrer na percepção de profissionais e acadêmicos de enfermagem. Tal investigação justifica-se para conhecimento e interpretação da produção sobre o tema com a fim de contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas e despertar o interesse pelo tema.

2. Metodologia

Por meio da revisão integrativa, utilizando uma abordagem qualitativa com o propósito de fazer um apanhado bibliográfico sobre o assunto, através de veículos oficiais e periódicos disponíveis em bases de dados eletrônicas, objetivando identificar a produção do conhecimento da enfermagem sobre processo de morte e morrer na percepção de profissionais e acadêmicos de enfermagem.

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA, et al. 2017).

Na extração das informações, utilizou-se vocabulários controlados em Ciências da Saúde presentes nas plataformas Decs/Mesh aplicados nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, BDenf.

A seleção dos estudos se deu através dos 6 passos de uma revisão integrativa, a saber: (1) Elaboração da pergunta da revisão; (2) Busca e seleção dos estudos primários; (3) Extração de dados dos estudos; (4) Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; (5) Síntese dos resultados da revisão; (6) Apresentação do método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo apresentou como pergunta norteadora: De que maneira profissionais e acadêmicos de enfermagem vivenciam o processo de morte e morrer?

Para obtenção dos documentos que compõem a revisão, questão norteadora, foi decomposta, seguindo a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto) para seleção dos descritores em saúde para padronização nas buscas em bases de conforme etapas descritas abaixo.

2.1 Quadro 1: Estratégia PICO

P	Estudante de Enfermagem
I	Atitude frente à morte
Co	Morte

Estes descritores foram adicionados nas plataformas de bases de dados e todos os resultados constantes que compõem o banco de dados foram analisados quanto ao potencial em responder à pergunta de pesquisa deste estudo por meio da leitura do título e resumo em um primeiro momento.

A partir disso, o levantamento bibliográfico foi realizado através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de julho de 2023 e foi incluído no estudo artigos dos últimos 12 anos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SciELO – Scientific Electronic Library Online, Bdenf (Base de Dados de Enfermagem).

Utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos vocabulários controlados Descritores em Ciência da Saúde e Medical Subject Heading (DeCS/MeSH), que correspondem respectivamente a: Atitude frente à morte; Estudante de Enfermagem; Enfermagem; Morte; Death; Nursing; Expressed emotion; mediados pelo operador booleano AND e suas combinações de acordo com as especificações, foi realizado um cruzamento em cada base de dados, a seguir apresenta-se a estratégia de pesquisa utilizada e o resultados provenientes.

2.2 (Quadro 2): Estratégia de busca nas bases de dados

Base de dados	Estratégias de busca	Resultados
Lilacs	(estudante de enfermagem) AND (atitude frente a morte)	27

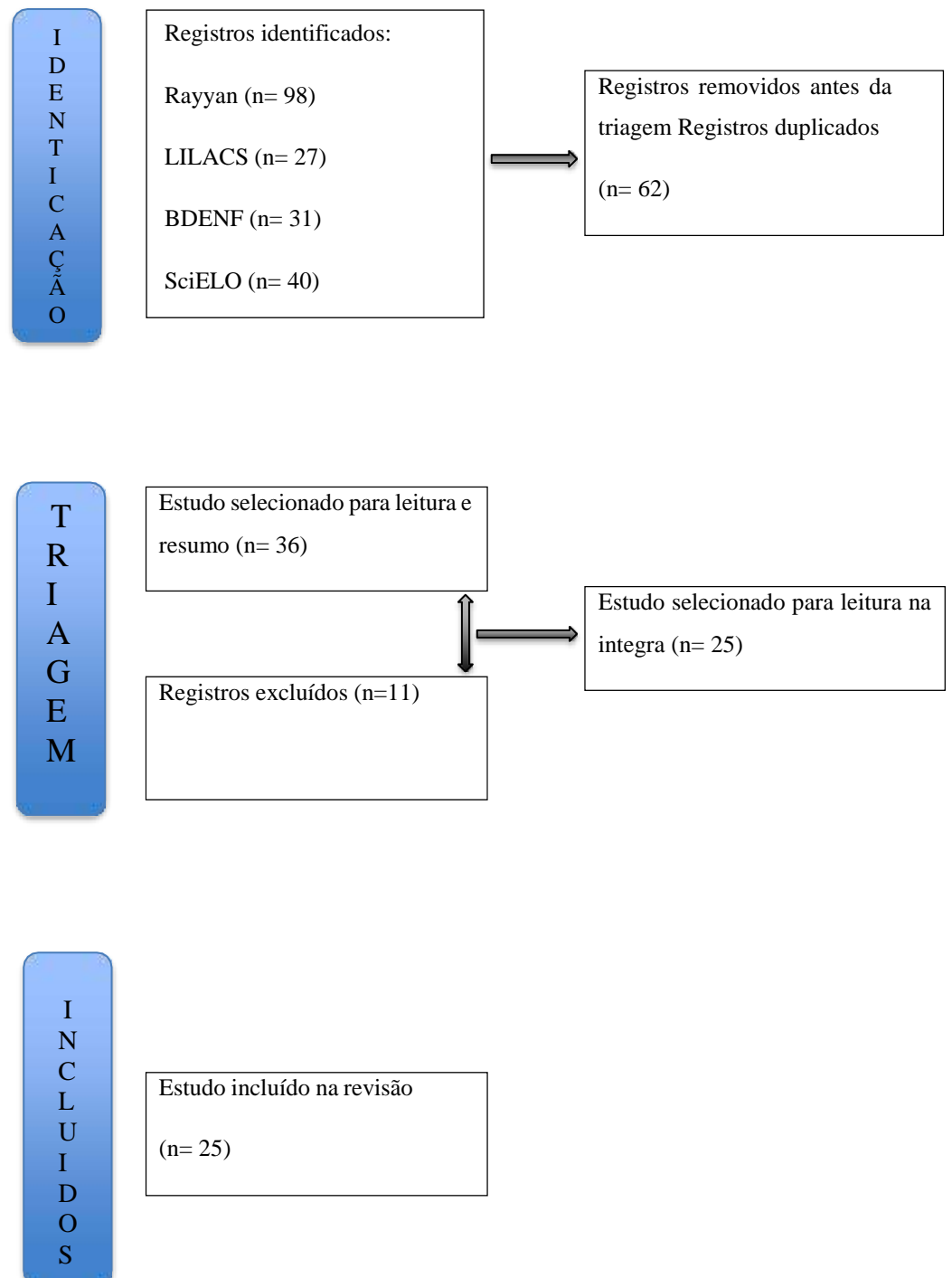
BDenf	((("Enfermagem")) AND (("Atitude frente à morte")) AND (("estudante de enfermagem"))	31
SciELO	(enfermagem) AND (atitude frente à morte)	40

Os artigos selecionados preenchem os seguintes critérios: publicados no idioma português, inglês e espanhol, que estivessem disponíveis na íntegra. Com o cruzamento dos descritores, foram encontrados 98 artigos, dos quais 36 encontravam-se na íntegra e respondiam à pergunta norteadora.

As 98 referências foram agrupadas e triadas no gerenciador de referências Rayyan, possibilitou a exclusão inicial de 62 estudos duplicados, restando 36 para triagem por título e resumo, nesta foram incluídos os estudos que apresentavam versão completa, disponível e gratuita, (acionados através dos filtros quando disponível na própria base) nos idiomas português, inglês e espanhol, dentre esses, excluídos os estudos duplicados, os editoriais, os que abordavam outros tipos de morte e os que não respondessem a questão de pesquisa. Outros critérios de exclusão escolhidos foram os trabalhos com mais de 12 anos de publicação, devido às informações contidas sobre a perspectiva do tema.

Durante o rastreamento inicial dos artigos por título e resumo os que apresentaram títulos sugestivos e sem resumo disponível, foram mantidos para avaliação posterior. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 36 artigos foram selecionados para averiguação, por leitura na íntegra ficaram 25 artigos e após avaliar com os critérios manteve-se 25 artigos.

O processo de seleção dos artigos efetuou-se de forma pareada, documentado por meio do fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (PAGE et al., 2021). (Figura 1).

2.3 Quadro 3- Fluxograma PRISMA. Fortaleza – CE, 2023

Para a síntese de dados dos artigos englobados na presente revisão, foram elaborados quadros baseados na sugestão de Donato (2019), onde estes apresentam as seguintes informações: autor; periódico/ano; título; país; base de dados; tipo de estudo; nível de evidência; objetivo; principais resultados.

Das 37 publicações restantes, 7 foram excluídas após leitura na íntegra. Assim sendo, manteve-se 25 publicações a serem introduzidas na revisão. Com a mostra final determinada, realizou-se uma leitura mais profunda com a finalidade de ordenar e sumarizar as informações contidas nos artigos selecionados para responder a pesquisa.

2.4 Resultado

No Quadro 4 encontram-se os resultados das buscas e os artigos que foram selecionados para pesquisa.

Quadro 4: Resultados das pesquisas

	Título	Autor	Ano	Base de dados	Nível de evidência	Objetivos
01	A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente	Junior, Leina; Eltink, Caroline Francisca;	2011	BDENF	Nível V	Conhecer a visão do graduando de enfermagem sobre a morte do paciente.
02	A morte e o morrer sob a ótica de graduandos do curso superior de enfermagem	Albuquerque, Roberto Nascimento de; Dias, Verônica Rocha Dias;	2021	BDENF	Nível V	Verificar a percepção do estudante de Enfermagem frente à morte e morrer durante o processo formativo.
03	Acadêmicos de enfermagem frente à eutanásia e o direito de morrer com dignidade: Breves reflexões	Parcianello, Márcio Kist;	2012	BDENF	Nível V	Discutir a formação do enfermeiro nos aspectos bioéticos e humanísticos da eutanásia.
04	Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho	Bastos, Rodrigo Almeida; Quintana, Alberto Manuel;	2018	SCIELO	Nível III	Conhecer as angústias vivenciadas pelos enfermeiros que trabalham com pacientes em risco ou

	com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo	Carnevele, Franco.				em processo de morrer em uma unidade de hemato-oncologia.
05	Aproximando-se dos "ossos do ofício": percepção de graduandos de enfermagem sobre morte e morrer	Cordeiro, Eliane Alves; Ferreira, Mara Aguiar; Melo, Cynthia de Freitas;	2015	BDENF	Nível V	Analisar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem acerca do processo de morrer e morte.
06	Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados	Cardoso, Maria, et al.	2021	SCIELO	Nível IV	Identificar a ocorrência de óbito nas unidades assistenciais, bem como analisar os registros e as atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar.
07	Atitudes diante da morte: visão de enfermeiros no ambiente hospital	Cardoso, Maria Filomena Passos Teixeira, et al.	2020	SCIELO	Nível V	Analisar a relação entre as características pessoais e o perfil de atitudes face à morte dos enfermeiros de um hospital português.
08	Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde	Souza, Mariana Cristina dos Santos; et al.	2017	SCIELO	Nível V	Identificar o perfil de atitudes frente à morte em graduandos da área da saúde.
09	Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia	Santos, Luís Roberto Gonçalves dos; Menezes, Mariana Pires; Gradwohl, Silvia Mayumi Obana;	2013	BDENF	Nível I	Avaliar o conhecimento sobre ortotanásia dos concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia de uma universidade.
10	Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina	Dominguez, Ramona Garcia Souza, et al.	2021	BDEN	Nível V	Objetivo identificar as dificuldades na abordagem dos cuidados paliativos e da terminalidade na percepção de acadêmicos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública.

11	Educação para a morte: sensibilidade para cuidar	Lima, Roberta de; Bergold, Leila Brito; Souza, Joana Darc Fialho de;	2018	BDENF	Nível V	Relatar a aplicação de um método de ensino-aprendizagem participativo sobre os temas morte, morrer e cuidados associados para destacar sua aplicabilidade aos alunos.
12	Desvelando cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias	Prado, Roberta Teixeira, et al.	2018	SCEILO	Nível V	Compreender, em termos de complexidade, as condições que influenciam as interações dos profissionais de saúde diante da morte e do morrer de pacientes adultos hospitalizados e seus familiares.
13	Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica	Santos, Janaina Luiza dos; Bueno, Sônia Maria Villela;	2011	BDENF	Nível II	Levantamento da literatura científica sobre o tema na formação acadêmica de Enfermagem.
14	Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem	Benedetti, Gabriella Michel dos Santos, et al.	2013	LILACs	Nível V	Desenvolver o significado do processo morte/morrer para acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem, realizados na universidade pública do Noroeste do Paraná, Brasil, entre os meses de agosto e outubro de 2010, quando entrevistaram 33 graduandos do primeiro ano do curso de enfermagem
15	Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem	Cantídio, Farley Soares; Vieira, Maria Aparecida; Sena, Roseni Rosângela de;	2011 12	BDENF	Nível V	Descrever o significado da morte e de morrer para os alunos do último ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

16	Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem	Costa, Álvaro Percínio; Pólos, Kátia; Silva, Alexandre Ernesto;	2016	SCIELO	Nível V	Explicar e analisar a vivência dos graduandos de medicina e enfermagem em cuidados paliativos, identificando os desafios e compreendendo as exigências formativas para este tipo de cuidado.
17	O ensino de graduação em enfermagem em relação ao processo morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo	Dias, Matheus Viero; Backes, Dirce Stein;	2014	SCIELO	Nível V	Perceber o processo morte-morrer na perspectiva de acadêmicos de enfermagem.
18	Miedo a la muerte y su relación con la inteligencia emocional de estudiantes de enfermería de Concepción	Espinoza V, Maritza; Sanhueza A, Olivia;	2012	LILACs	Nível V	Compreender o medo da morte e sua relação com a inteligência emocional e outras variáveis em estudantes de enfermagem nos últimos anos do curso.
19	Reações e sentimentos de profissionais de enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados	Mota, Marina Soares; et al.	2011	SCIELO	Nível V	Reações e sentimentos dos profissionais de enfermagem frente à morte de pacientes sob seus cuidados.
20	Vivência de Estudantes de Enfermagem no Primeiro Encontro de Cuidados com Pacientes Terminais	Muñoz-Pino, Irene Pamela;	2014	LILACs	Nível V	Busca descrever as experiências vividas por estudantes de enfermagem do terceiro e quarto anos no primeiro encontro de cuidado com um paciente em estado terminal.
21	O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem	Oliveira, Edjaclécio Silva; et al.	2016	BDENF	Nível V	Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem diante do processo de morte e morrer.
22	A experiência de estudantes de enfermagem frente à morte e ao morrer	Sampaio, Aline Viana, et al.	2015	LILACs	Nível V	Compreender o fenômeno vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem em suas

						práticas acadêmicas diante da morte e do morrer.
23	Forças e fraquezas para enfrentar o processo de morrer e morte: reflexões dos alunos.	Sandoval, Sylvia Álvarez; Vargas, Mara Ambrosina de Oliveira; Zilli, Francielly;	2020	SCIELO	Nível V	Identificar as potencialidades e fragilidades reconhecidas pelos acadêmicos para enfrentar o processo de morrer e a morte no cenário hospitalar.
24	Validação da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester em uma amostra de estudantes de enfermagem.	Venegas, Maritza Espinoza; Alvarado, Olivia Sanhueza; Barriga, Omar;	2011	BDENF	Nível III	Avaliar as propriedades psicométricas da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester.
25	Representação social da morte para estudantes de enfermagem	Andrade, Priscila Cristina da Silva Thiengo de, et al.	2021	SCIELO	Nível V	Identificar a estrutura das representações sociais da morte para estudantes de enfermagem.

Quanto a classificação de evidências, esta foi baseada segundo Melnyk & Fineout-Overholt (2014), em que a particularidade de cada artigo pode ser definida de acordo com os sete níveis apresentados, a saber: nível I – evidências resultantes de metanálise abrangendo todos os ensaios clínicos randomizados, com base em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível II – evidências resultantes de, no mínimo, um ensaio clínico controlado e randomizado; nível III – evidências resultantes de, no mínimo, um ensaio clínico controlado, não randomizado; nível IV – evidências resultantes de estudo de coorte ou de caso-controle; nível V – evidências provenientes de revisões sistemáticas de estudos qualitativos descritivos; nível VI – evidências provenientes de única revisão sistemática de estudo qualitativo e/ou descritivo; nível VII – informações provenientes da opinião de autoridades ou especialistas.

2.5 Quadros com principais resultados

	Título	Autores	Principais resultados
01	A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente	Junior, Leina; Eltink, Caroline Francisca	Os resultados demonstraram dificuldades dos alunos em lidar com o evento morte e com isso é apontado sentimentos como medo, impotência, tristeza, indiferença, saudades, apego, associado com despreparo, incógnita, separação, ou mesmo como processo natural. E isso se dá ao despreparo ou preparo inadequado não só das Faculdades, mas também dos graduandos, que também é responsável pelo profissional que irá se tornar.
02	A morte e o morrer sob a ótica de graduandos do curso superior de enfermagem	Albuquerque, Roberto Nascimento de; Dias, Verônica Rocha Dias	Cuidado de pacientes em sua terminalidade causa diferentes sentimentos como medo, angústia, ansiedade, constrangimento e os estudantes desenvolveram diferentes habilidades para tentar superar tais anseios.
03	Acadêmicos de enfermagem frente à eutanásia e o direito e morrer com dignidade: Breves reflexões	Parcianello, Márcio Kist	Restrição de diálogo nos cenários hospitalares; negação profunda.
04	Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo	Bastos, Rodrigo Almeida; Quintana, Alberto Manuel; Carnevele, Franco	Perda da autonomia profissional quando o enfermeiro se depara com a dificuldade de pensar o seu próprio trabalho; Significado de impotência, tristeza e desesperança; Limitações deste estudo
05	Aproximando-se dos "ossos do ofício": percepção de graduandos de enfermagem sobre morte e morrer	Cordeiro, Eliane Alves; Ferreira, Mara Aguiar; Melo, Cynthia de Freitas	Despreparo para lidar com a morte e o morrer; Sentimentos de negação e impotência; Preparação dos acadêmicos sobre a morte e morrer; Preparo emocional; sentimentos de frustração, ansiedade

06	Atitudes dos enfermeiros frente à morte no contexto hospitalar: diferenciação por unidades de cuidados	Cardoso, Maria, et al.	Medo; aceitação neutra ou neutralidade, aceitação como aproximação, aceitação como escape
07	Atitudes diante da morte: visão de enfermeiros no ambiente hospital	Cardoso, Maria Filomena Passos Texeira, et al.	Atitude de aproximação, medo, neutralidade, evitamento, escape/fuga; Influências das características socioprofissionais dos enfermeiros.
08	Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde	Souza, Marian Cristina dos Santos; et al.	Atitude de aceitação neutra; Medo; Evitamento da morte; Aceitação de escape; Religião; Falta de experiência prévia e discussões acerca da morte e do morrer na graduação.
09	Conhecimento, envolvimento e sentimentos de concluintes dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia sobre ortotanásia	Santos, Luís Roberto Gonçalves dos; Menezes, Mariana Pires; Gradwohl, Silvia Mayumi Obana	Despreparo para o enfrentamento da morte; Necessidade de mudanças sobre o enfoque dado ao tema terminalidade nos cursos de graduação da área da saúde.
10	Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina	Dominguez, Ramona Garcia Souza, et al.	Dificuldade de comunicação em cuidados paliativos ; despreparo em lidar com a morte; sofrimento humano e os conflitos morais decorrentes de crenças religiosas.
11	Educação para a morte: sensibilidade para cuidar	Lima, Roberta de; Bergold, Leila Brito; Souza, Joana Darc Fialho de;	Nova perspectiva do cuidado com a morte e o processo de morrer; importância do diálogo a respeito de um tema ainda considerado tabu; necessidade de buscar por novos conhecimentos para lidar com esse processo.
12	Desvelando cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias	Santos, Janaina Luiza dos; Bueno, Sônia Maria Villela;	Desenvolvimento de vínculo; falhas na comunicação com os pacientes e familiares e diante do processo de morte/ morrer;
13	Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica	Santos, Janaina Luiza dos; Bueno, Sônia Maria Villela;	Despreparo dos discentes de enfermagem sobre o tema; necessidade da produção e publicação de mais estudos sobre a temática da Morte; despreparo dos docentes; Implementação de projetos que abordem a temática morte/morrer/luto; promoção de encontros, palestras, vivências, grupos de discussão necessidade de novas pesquisas junto aos docentes das áreas da saúde e educação; construção um programa de educação específico para a temática da Morte e morrer.

14	Significado do processo morte/morrer para os acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem	Benedetti, Gabriella Michel dos Santos, et al.	A importância de a temática ser abordada logo no início da graduação; preparo para vivenciar o processo morte/morrer de seus futuros clientes; Vivência de cada ser; experiências dolorosas
15	Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem	Cantídio, Farley Soares; Vieira, Maria Aparecida; Sena, Roseni Rosângela de	Sentimentos de tristeza, sofrimento e impotência frente às poucas experiências vividas nesse confronto; carência de discussões sobre a temática no decorrer da formação, relacionadas às práticas curriculares e ao despreparo para atuar frente a situações de morte
16	Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem	Costa, Álvaro Percínio; Pólos, Kátia; Silva, Alexandre Ernesto;	Importância das atividades práticas no aprendizado em cuidados paliativos, a valorização do trabalho multidisciplinar, o sofrimento pelo processo de autoidentificação com o paciente em final de vida, e o ciclo de empatia e distanciamento resultante na maturidade emocional necessária ao paliativismo
17	O ensino de graduação em enfermagem em relação ao processo morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo	Dias, Matheus Viero; Backes, Dirce Stein	Abordagem deficiente sobre o tema processo de morte e morrer; superficialidade; banalização das discussões
18	Miedo a la muerte y su relación con la inteligencia emocional de estudiantes de enfermería de Concepción	Espinoza V, Maritza; Sanhueza A, Olivia;	Necessidade de desenvolver nos estudantes habilidades emocionais frente a situações transcendentais e desconhecidas, como são a morte e o processo morrer; inteligência emocional
19	Reações e sentimentos de profissionais de enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados	Mota, Marina Soares; et al.	Despreparo para lidar com a morte; exclusão e silêncio; ausência de abordagem da comunicação; formação deficiente
20	Vivência de Estudantes de Enfermagem no Primeiro Encontro de Cuidados com Pacientes Terminais	Muñoz-Pino, Irene Pamela	Despreparo para lidar com situações de terminalidade; ansiedade diante da morte
21	O processo de morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem	Oliveira, Edjaclécio Silva; et al.	Despreparo acadêmico em lidar com este evento; imaturidade emocional; despreparo diante da temática morte na prática acadêmica

22	A experiência de estudantes de enfermagem frente à morte e ao morrer	Sampaio, Aline Viana, et al.	Abordagem insuficiente acerca da temática na graduação; Despreparo dos acadêmicos em lidar com este evento
23	Forças e fraquezas para enfrentar o processo de morrer e morte: reflexões dos alunos.	Sandoval, Sylvia Álvarez; Vargas, Mara Ambrosina de Oliveira; Zilli, Francielly	Imaturidade psicológica; despreparo para lidar com a morte; experiência anterior com a morte; abordagem superficial e fragmentada durante a formação.
24	Validação da Escala de Medo da Morte de Collett-Lester em uma amostra de estudantes de enfermagem.	Venegas, Maritza Espinoza; Alvarado, Olivia Sanhueza; Barriga, Omar;	Confiabilidade; escala multidimensional
25	Representação social da morte para estudantes de enfermagem	Andrade, Priscila Cristina da Silva Thiengo de, et al.	Abordagem deficiente sobre o tema; Inserção da temática nos cursos da saúde; Despreparo dos acadêmicos em lidar com este evento

3. Discussão

Os artigos que foram selecionados foram lidos na íntegra e os resultados foram organizados e consolidados em dois subtemas: *Percepção e sentimentos diante do processo de morte/morrer de profissionais e estudantes de enfermagem e Experiências vivenciadas e o processo de formação de enfermeiros.*

3.1 Percepção e sentimentos diante do processo de morte/morrer de profissionais e estudantes de enfermagem

Constantemente, os profissionais da área da saúde são expostos a momentos de enfrentamento da morte daqueles que estão sob os seus cuidados. A equipe de enfermagem, em especial, cuja presença é mais constante e próxima ao paciente, encontra dificuldades de encarar esse momento, pois o consideram como resultado do fracasso terapêutico, já que sua formação está centrada na preservação da vida (ABRÃO et al, 2013).

A morte suscita diversos sentimentos. Ao vivenciar a terminalidade do ser humano, o profissional pode perceber seu encontro com o outro no momento da morte como perda. O luto representado por esta perda é gerador de sofrimento (MOTA., et al, 2011).

Para ilustrar os sentimentos e percepções nos artigos apresenta-se algumas falas retiradas dos artigos estudados:

“O primeiro paciente que morreu comigo, eu fiquei, assim, uns dois dias em estado de choque. [...] eu chorei muito. Hoje, eu me policio, me preparo antes. Dói, mas parece que eu consigo lidar melhor (Diamante)” (MOTA., et al, 2011).

O resultado desse estudo mostra-nos o quão importante é preparar os profissionais da enfermagem e os futuros enfermeiros para esse momento do processo de morte e morrer. Por falta, desse preparo durante a graduação é notável a deficiência para vivenciarem esse momento e desencadando diversos sentimentos, como medo e tristeza.

Este relato sugere que cada experiência de morte vivida serve como uma forma de preparo dos profissionais que, com o tempo, aprendem a ter um maior controle sobre a situação. No entanto, verificou-se que sempre será difícil viver este momento, pois estaremos lidando com a perda de um ser humano e teremos que nos preparar para o enfrentamento desta dura rotina dos hospitais, de conviver com o sofrimento alheio e da ocorrência da morte (BRÊTAS., OLIVEIRA., YAMAGUTI.,2006).

Essa limitação acontece porque a morte é trabalhada dentro de uma esfera puramente biologicista, representando um evento vital oposto à vida, causador de medo, sofrimento e frustração, em detrimento de uma abordagem multifatorial determinada por aspectos biopsicossocioculturais que influenciam, direta e indiretamente, as ações e emoções de todos os sujeitos (LIMA.,et al. 2012).

O medo é a resposta psicológica mais comum diante da morte. O medo de morrer é universal e atinge todos os seres humanos, independente da idade, sexo, nível socioeconômico e crença religiosa (Kovács, 2002).

Assim sendo, o medo está diretamente relacionado à maturidade psicológica, crenças, religião e contexto sociocultural da pessoa (SANTANA., et al. 2010).

A morte é percebida pelos profissionais como medo de destruição, vulnerabilidade e separação, possibilitando que o profissional entre em contato com sua própria finitude e mortalidade (KÓVACS MJ, 2003). Estudos de Junior e Ektink (2011), mostram a situação enquanto profissional de não poder fazer mais nada diante do fato, o sentimento de impotência aparece do processo de cuidar, mostrando que o conhecimento não resolve tudo. No que se refere “a culpa”, os graduandos referem que surge a sensação do despreparo para lidar com a morte, ou seja, o graduando é preparado para lidar com a vida, sendo poucos os cuidados em relação ao preparo para a morte do outro.

3.2 Experiências vivenciadas e o processo de formação de enfermeiros.

Em estudo realizado com alunos do 1º ano do curso de graduação em Enfermagem, os quais ainda não haviam feito estágio e/ou entrado em contato com pacientes, mas, que possuíam pré-conceitos firmados pelo convívio sociocultural e familiar, em relação à morte, estes recém-ingressos viam a morte como inimiga, acreditavam que deviam lutar contra ela, para preservar a vida. Verificou-se também a crença de que a progressão no curso de enfermagem levaria estes alunos à aquisição de conteúdos científicos, e uma vez concluído o curso, seriam capazes de ajudar a proporcionar a cura aos pacientes. Para esses discentes, a morte é sinônimo de fracasso (BRÊTAS, OLIVEIRA, YAMAGUTI, 2006).

Bandeira (2014), descreve uma pesquisa realizada com alunos do último período de estágio do curso de graduação em Enfermagem, verificou-se também junto a estes alunos, que a morte ainda é um acontecimento que choca e traz muito sofrimento. Importante ressaltar que, estas respostas foram obtidas de futuros profissionais de Enfermagem, e que logo estarão desempenhando suas funções no mercado de trabalho.

Apesar de expressarem o desejo de prestar uma assistência humanizada aos pacientes terminais, bem como, aos seus familiares, em sua maioria relataram a dificuldade em lidar com tal situação, não sabendo como lidar com os familiares e tampouco com seus próprios sentimentos (BERNIERI., HIRDES, 2007).

Outra pesquisa realizada por Jamine Bernieri, Alice Hirdes, faz referência aos relatos dos futuros enfermeiros concernente ao seu preparo para vivenciarem o processo de morte e morrer (BERNIERI., HIRDES, 2007).

As entrevistas revelam que o diálogo com os familiares do paciente terminal, bem como o acolhimento, o conforto, o suporte, e até mesmo a própria preparação para comunicar aos familiares a morte de seu ente querido, torna-se um processo difícil, com o qual alguns acadêmicos preferem não saber como lidar. Situação evidenciada nas falas encontradas nos estudos analisados: “A gente não tem nenhuma preparação para lidar com a morte [...], nem como explicar aos familiares (Acadêmico A)” e “[...] porque eu não tive isso na minha ainda, como é que eu vou reagir? Pode ser que eu venha a ficar muito mal, pode ser que eu encare com uma certa tranquilidade, mas não saberia como eu agiria neste processo (Acadêmico E)”(BERNIERI., HIRDES, 2007).

A presente pesquisa faz-nos refletir, mesmo com avanço das práticas assistências e a introdução das novas tecnologias em saúde, é notável que os profissionais não estão aptos para vivenciarem esse processo de morte e morrer. Visto que, por falta de pesquisas na área, nas faculdades, não têm uma disciplina específica que aborde, como a tanatologia, mini-cursos, oficinas, grupo de discussão e prática que trabalhem e preparem os futuros Enfermeiros para lidar com esse processo.

Outro aspecto importante, evidenciado nas entrevistas, diz respeito à comparação que os entrevistados fizeram entre os seus familiares e o paciente que estava morrendo ou morreu, ou seja, a relação entre a vivência pessoal deles com a morte e a percepção acadêmica (BERNIERI, HIRDES, 2007).

As entrevistas evidenciam que os acadêmicos de enfermagem não sabem como agir frente às famílias, tanto de doentes terminais, quanto de pacientes que morreram. Eles demonstraram dificuldade em lidar com o processo morte-morrer dos pacientes assistidos em estágio. Isto denota que as pessoas têm muita dificuldade de lidar com os sentimentos suscitados diante da morte e preferem não se envolver com os familiares, dedicando-se exclusivamente aos cuidados técnicos e burocráticos, fugindo assim de um contato mais próximo (BERNIERI, HIRDES, 2007).

Estudos sobre morte-morrer demonstram que a justificativa do despreparo em lidar com tal fenômeno é atribuída muitas vezes à formação acadêmica, e salientam ainda que a graduação continua a não preparar os profissionais para vivenciarem o processo como ressalta a fala do estudo: “Na minha opinião infelizmente a graduação tem pouco

suporte para sabermos lidar com a morte, o que nos torna às vezes um pouco frustrados em lidar com estas situações (Acadêmico G)” (SULZBACH; NUNES; LUNARD, 2001).

Com esse estudo se reconhece a visão dos graduando com relação ao preparatório para lidar com a morte, a deficiência e falta desse conteúdo nas grades curriculares na graduação em Enfermagem, propocionando a dificuldade ao lidarem com os pacientes e familiares. Assim, ressalta-se a necessecidade dessa abordagem nos curriculos nos cursos da area da saúde.

Um estudo realizado em uma universidade com 34 docentes de Enfermagem, em que foi abordado um questionário concernente à temática processo da morte do morrer nas disciplinas de que ministraram em um curso de graduação em Enfermagem, apresentou que a experiência profissional nos mostra que a abordagem dessa temática tem sido muito rápida e superficial durante a formação do enfermeiro, não havendo momentos formalmente estipulados do currículo para que a discussão sobre o morrer e a morte aconteça (BELLATO, et al, 2007).

Os docentes justificam-se afirmando que as disciplinas apresentam um curto espaço de tempo acerca dessa temática tão complexa, temática que, segundo eles, envolve diversas dimensões tais como: existencial, cultural e religiosa, cuja percepção é diversa para cada ser humano (PINHO, BARBOSA., 2008).

Os docentes revelaram dificuldades para trabalhar com os acadêmicos as questões da morte e do morrer. Assumem-se despreparadas ao mesmo tempo em que reconhecem a necessidade e a inevitabilidade de ensinar a cuidar da pessoa em iminência de morte. Acreditam que o tempo é curto, o assunto é extenso e complexo para ser ensinado, e acima de tudo não sabem como fazer. Entretanto, carregam em si um sentimento de obrigatoriedade (PINHO, BARBOSA, 2008).

Outro estudo realizado Bandeira. D. et al. (2014), relacionam que a falta de experiência ao lecionar esse tema tem a ver como essa temática foi trabalhada com eles durante a graduação.

O processo de aprendizagem nos cursos de enfermagem e o ensino está mais atrelado às técnicas, com formação tecnocientífica, com ênfase em disciplinas que podem robotizar o cuidado para a preservação da saúde e cura das doenças, mas com pouco

respaldo para que pudessem cuidar da pessoa que vivencia o processo de morte (BIFULCO, IOCHIDA,2003).

Um estudo aplicou um questionário de “Atitude para a morte” e constatou que 81,53% dos enfermeiros apresentavam uma relação negativa perante a morte, associada a uma preparação avaliada entre pobre e regular, no decorrer do curso de graduação, para lidar com a temática (CABRERA, GUTIÉRREZ, ESCOBAR, 2009).

Os docentes por vezes também podem apresentar dificuldade em contemplar essa temática ou mesmo despreparo devido a lacuna na sua graduação, essa fala de um estudo rreflete essa dificuldade: “[...] eu não trabalho isso no meu cotidiano. Parece-me que tal qual meus professores, eu reproduzo o mesmo comportamento. Se os alunos perguntam, se os alunos provocam a discussão eu não deixo de falar com os alunos. Mas espontaneamente eu não coloco isso no meu rol de disciplinas, nas minhas abordagens durante as minhas aulas, então só vou discutir a questão se vier uma pergunta dos alunos (E6)”(CABRERA,GUTIÉRREZ, ESCOBAR, 2009).

Outros Professores relatam a falta de embasamento teórico para que possam abordar concernente a morte e morrer e o seu despreparo profissional e a dificuldade para lecionar o tema: “[...] sinto falta de um embasamento teórico maior, com autores que sustentassem melhor a minha fala [...] eu não sou um estudioso, então não tenho um embasamento teórico que sustente melhor a discussão [...] (E6)” (CABRERA,GUTIÉRREZ, ESCOBAR, 2009).

Uma das dificuldades para abordagem da temática, além das já mencionadas anteriormente se refere a falta de produção científica concernente a essa temática, o que dificulta pesquisas e embasamento teórico.

Em uma revisão integrativa sobre a morte e suas implicações no ensino acadêmico, identificou-se que professores, estudantes e profissionais de saúde se encontram despreparados para lidar com situações em que pacientes estão vivenciando o processo de morrer e morte, evidenciado por sentimentos de medo, sofrimento e estranhamento. Ainda, a mesma referência pontua que os cursos de graduação na área da saúde atribuem pouco ou nenhuma importância a discussões que envolvam a

terminalidade humana, o que é preocupante já que esses profissionais se deparam com a morte nos diferentes serviços de saúde (LIMA, et al, 2012).

4. Considerações Finais

A dificuldade de abordar a relação da finitude com o respeito e a saúde emocional para os profissionais de saúde que convivem diariamente com os pacientes/clientes, ainda apresenta um distanciamento. Visto que, muitos dos profissionais não estão preparados para vivenciarem esse momento emocionalmente.

Por mais que seja um assunto sensível e pouco abordado pelos pesquisadores e a população, requer um estudo contínuo, para entendermos como podemos lidar e comportar perante a morte, saber dar suporte aos familiares e a equipe se faz necessário.

Disciplinas específicas na grade curricular que abordem o processo de morte são de grande relevância na enfermagem. Implementar grupos de debate que possa explorar o tema, oferecendo momentos discursivos, seminários, apresentação de trabalhos, demonstrações comportamentais perante a família e o paciente no momento da finitude, podem funcionar como ferramentas para aprimorar os futuros enfermeiros fornecer o apoio humanizado aos pacientes como os seus familiares.

Sabe-se que apenas uma disciplina ao longo do curso não vai preparar o profissional e dar-lhe segurança para lidar com as perdas de pacientes, porém o estudo desta temática durante a graduação de Enfermagem pode suavizar emoções e sentimentos de medo, insegurança, tristeza, desmotivação. É perceptível a necessidade do preparo psicológico, espiritual durante o período da graduação em Enfermagem para o amadurecimento e conhecimento do finamento.

Um desafio encontrado pelo autor na elaboração deste estudo, além da carência de literatura na área, foi a própria temática escolhida, pois a mesma desperta sentimentos e lembranças de perdas, mexe com o emocional, remoendo acontecimentos e lembranças passadas no seio familiar e amigos. Por outro lado, encontrar artigos que pudessem em

parte responder a inquietação e ressaltar a importância de se abordar essa temática na graduação de enfermagem fez valer a pena o estudo. É importante trazer à tona essa discussão. A temática faz parte da vida pessoal e profissional e não pode ser desconsiderada.

Durante a pesquisa e estudando os artigos, pode-se constatar o real significado do tão falado cuidado humanizado. Prática essa, que é exigida no processo da finitude, mostrar compaixão para outrem. E entender que a Enfermagem não se resume somente em técnica, assistência, como também, deve trabalhar a dimensão espiritual, emocional e psicológica.

Assim, pretende-se com esse estudo despertar a reflexão da importância do estudo e discussão dessa temática tão próxima para a área da saúde e a relevância da implementação da temática de como lidar com a morte e morrer nos currículos da graduação em enfermagem.

5. Referências

ABRÃO, F. M. DA S. et al. Representações sociais de enfermeiros sobre a religiosidade ao cuidar de pacientes em processo de morte. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 5, p. 730–737, out. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FQJSRB9wRKRZpxRJhCPdFLK/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 05 jul 2023

BANDEIRA, D. et al. Death and dying in the formation process of nurses from the perspective of nursing professors. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 400–407, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/abstract/?lang=pt>. Acesso: 05 jul 2023

BANDEIRA.L.L.C. **A morte e o culto aos ancestrais nas religiões Afro-Brasileira**. Dissertação (Mestrado em História Social). São Paulo. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/13304>. Acesso em: 07 ago 2023

BELLATO, R. et al. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 255–263, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/km4X4wLyjxN77KYfTXxQKwj/>. Acesso em: 07 ago 2023

BERNIERI, J.; HIRDES, A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo morte-morrer. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v.16, n. 1, p.

89–96, mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KYDRwZ7V3SFqTkh7kg5CPzM/?lang=pt#:~:text=Evidenciou%2Dse%20que%20alguns%20professores,refletir%20sozinhos%20ou%20com%20colegas>. Acesso em: 07 ago 2023

BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 92–100, mar. 2009. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kDV7gH4whY3zdFX8pTbFF5J/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago 2023

BRÊTAS, J. R. DA S.; OLIVEIRA, J. R. DE; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e morrer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 4, p. 477–483, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/Yyrmny8rJ9QR9by3yVDV7nQ/>. Acesso: 15 ago 2023

DIAMANTE, L. M.; BARROS, L. DE. Rituais de Morte Africana. **Caleidoscópio**, v. 11, n. 1, p. 27–30, 2019. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/673/680>. Acesso em: 10 ago 2023

DIAS, M. V. et al. Formação do enfermeiro em relação ao processo de morte-morrer: percepções à luz do pensamento complexo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 4, p. 79–85, 22 dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/45177/32375>. Acesso: 19 out 2023.

DOMINGOS, L.T. Religião tradicional Africana. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.1, p. 10690-10698 jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23915>. Acesso em: 20 nov 2023

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, p. 227, 29 mar. 2019. Acesso em: 24 nov 2023. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/332084935_Etapas_na_Conducao_de_uma_Revisao_Sistemica

DYBAS, R. **A Morte e o Estoicismo: Enfrentando o Medo com Sabedoria**. Disponível em: <<https://sabioestoico.com/a-morte-e-o-estoicismo/>>. Acesso em: 8 nov. 2023.

FARIA, S. DE S.; FIGUEREIDO, J. DE S. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005. Acesso em: 24 nov 2023

HIRUY, Kiros, MWANRI, Lillian. End-of-life experiences and expectations of Africans in Australia: Cultural implications for palliative and hospice care, Nurs Ethics, march 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0969733012475252>. Acesso em: 15 out 2023.

INCONTRI, D, & Santos, F. S. (2010). Educação para a vida e para a morte do ensino fundamental à universidade. In F. S. Santos, A arte de morrer: Visões plurais. v. 3. Bragança Paulista: Comenius. Disponível: https://www.academia.edu/43151963/Educac_a_o_para_a_Vida_e_para_a_morte. Acesso: 09 ago 2023

JUNIOR, Leina; ELTINK, Caroline Francisca. A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente. **J Health Sci Inst**. 2011; 29(3): 176-82. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29_n3_2011_p176-182.pdf. Acesso em: 20 set 2023

KOVÁCS, M. J.; ROTHSCCHILD, D. (EDS.). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa de Psicólogo, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5746705/mod_resource/content/3/KOV%C3%81CS%2C%20M.%20J.%20-%20Morte%20e%20Desenvolvimento%20Humano.pdf . Acesso: 16 out 2023

KOVACS, Maria Julia. Educação para a morte: um desafio na formação de profissionais de saúde e educação. 2002. Tese (Livre Docência em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. doi:10.11606/T.47.2002.tde-06122018-114735. Acesso em: 13 out 2023

KÓVACS, M. J. Desenvolvimento da tanatologia: Estudos sobre a morte e o morrer. *Paidéia*, v.18, n.41, p. 457-468. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/jQrBZXqtr35w7Y8pqCFcTJH/>. Acesso: 10 out 2023

LIMA, M. G. R. DE et al. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 190–197, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/jyPzqKmxsxnMpb5LL6xNhcp/> . Acessado em: 16 out 2023

LIMA, V. R., & Buys, R. (2008). Educação para a morte na formação de profissionais de Saúde. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n.3, p. 52-63. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Arquivosbrasileirosdepsicologia/2008/vol60/no3/6.pdf>. Acesso em: 09 ago 2023

SULZBACH, RC; NUNES, AC, LUNARDI, VL. Percepções e condutas dos profissionais de enfermagem frente ao processo de morrer e morte. **Texto Contexto Enferm**. v.10, n.3, p. 60-79. Set-Dez, 2001.

CABRERA, MAZA , M.; GUTIÉRREZ, ZAVALA , M.; ESCOBAR, J. M. ACTITUD DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA ANTE LA MUERTE DE PACIENTES. **Ciencia y enfermería**, v. 15, n. 1, abr.2009. Disponível: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532009000100006. Acesso em: 16 out 2023

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008. Acessado em: 16 out 2023

MENEZES, Pedro. Estoicismo: o que é, significado e o que é ser estóico. **Enciclopédia Significados**, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/estoicismo/>. Acesso em: 20 de nov de 2023.

MOTA, M. S. et al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 129–135, mar. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9SBVHtZMtb6BtfGNBJCBbJq/>. Acessado em: 14 out 2023

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, jul. 2022. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v31n2/2237-9622-ess-31-02-e2022107.pdf> . Acesso em: 14 out 2023

PINHO, L. M. O. Morrer. [s.l.] **Appris Editora e Livraria Eireli** - ME, 2017.

SANTANA, J. C. B. et al. Perceptions from undergraduate nursing students about finitude in hospitals. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 4, n.1, p. 165–172, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5847/5104> . Acesso em: 15 out 2023

SANTOS, J. L. DOS, BUENO, S. M. V. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 272–276, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/4GHP4xHkLb4wt9PSzq3rQVh/>. Acesso em: 09 agos 2023

SANTOS, M. A. DOS; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2757–2768, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JM3Hv9YZB8gPDJ39svnSWqM/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 19 out 2023

SILVA, A. L. L; RUIZ, E. M. Cuidar, morte e morrer: significações para profissionais de enfermagem. *Revista Estudos de Psicologia, Campinas*, v. 20, n. 1, p. 15-25, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CC5w3gkrV6WQRLMTTSHXjQr/>. Acesso em: 09 agos 2023

SOUZA, M. C. DOS S. et al. AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ATITUDES ACERCA DA MORTE: ESTUDO COM GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 26, n. 4, 2017. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/tce/a/8txhsBpMYnFXYmKLhN3xbGy/abstract/?lang=pt> .

Acessado em: 19 out 2023.